

CLADE X: UMA ARMA BIOLÓGICA PARA A REDUÇÃO DA POPULAÇÃO | POR PAUL SCHREYER

Posted on 30. Oktober 2020

Em 2018, um pequeno círculo de peritos governamentais em Washington ensaiou uma pandemia causada por uma arma biológica, de acordo com o guião, causada por um grupo que queria reduzir a população mundial a fim de alcançar, tão literalmente, "a 'redefinição' ou 'mudança de paradigma' que seria necessária para alterar fundamentalmente o equilíbrio.

Um excerto do livro "Chronicle of a Foretold Crisis".

Por Paul Schreyer.

Entre 1998 e 2005, marcados pelo contexto da "guerra ao terror", exercícios pandémicos cada vez mais apocalípticos foram postos em marcha num staccato rápido, mas a intensidade dos exercícios diminuiu subsequentemente. Pouco aconteceu durante mais de dez anos. A partir de 2008, o grande tema global da crise financeira ofereceu aparentemente poucos pontos de partida para manobras contra a varíola. E até o fiasco da gripe suína de 2009 teve provavelmente de ser digerido primeiro.

A situação mudou com o aparecimento de Donald Trump, um acontecimento simbólico do declínio visível do sistema mundial liderado pelos EUA. Pouco depois da sua eleição como presidente dos EUA em Novembro de 2016, que inicialmente pareceu inacreditável a muitos observadores e enviou ondas de choque por todo o mundo, o evento do exercício começou de novo.

Neste momento, os esforços de Bill Gates para ligar as questões de vacinas, segurança internacional e bioterrorismo intensificaram-se. Em Janeiro de 2017, viajou para a reunião do Fórum Económico Mundial em Davos, onde declarou que "são necessárias discussões sérias sobre como se preparar para um possível ataque com armas biológicas". Gates anunciou a sua intenção de discutir este tópico em maior profundidade na Conferência de Segurança de Munique, em Fevereiro desse ano. A ocasião foi o lançamento da iniciativa de investigação de vacinas CEPI (Coalition for Epidemic Preparedness Innovations), que fundou em conjunto com a indústria farmacêutica e vários governos. O objectivo desta iniciativa era desenvolver vacinas muito mais rapidamente do que antes - em vez de menos de doze meses no prazo de dez anos - e assegurar o financiamento público/privado para tal.

Em 2017, a Conferência de Segurança de Munique, onde Gates apareceu subsequentemente, foi completamente ensombrada pela mudança de Donald Trump para a Casa Branca há algumas semanas atrás. O FAZ relatou uma "atmosfera peculiar nos corredores e nas salas dos fundos" do local da conferência:

"Raramente - talvez nunca antes - os rostos dos chefes de Estado, ministros, águias e peritos que lá viajaram foram tão marcados por pontos de interrogação. A crescente incerteza, insegurança e desconfiança preocuparam os participantes e ensombraram todas as discussões: Irão os americanos desiludir os europeus? A NATO está a desintegrar-se? E acima de tudo: o que irá manter o Ocidente unido no futuro? (...) É como se mais de 20 chefes de governo, mais de 80 ministros, águias e peritos, em suma a elite dos responsáveis pela política externa e de segurança, se juntassem para aquilo que é provavelmente a maior terapia de grupo que este aparelho conheceu neste século. Com um objectivo incerto: descobrir que terreno comum permaneceu - e se eles ainda apoiam uma arquitectura de segurança ocidental".

"Recuso-me a aceitar o colapso da nossa ordem mundial"

Segundo o FAZ, John McCain, um dos mais influentes especialistas em política externa dos EUA, atingiu "o cerne da crise ocidental da alma" no seu discurso de Munique: a questão de saber se o Ocidente iria sobreviver, disse McCain, tinha sido anteriormente descartada como alarmismo - mas agora era "mortalmente grave". O radical conservador (que morreu um ano mais tarde) concluiu o seu discurso, que recebeu aplausos estrondosos da audiência reunida de líderes estatais e pessoal militar, com a confissão contundente: "Recuso-me a aceitar a queda da nossa ordem mundial.

Foi nesta conferência, perante esta mesma audiência, que Bill Gates falou no dia seguinte. Nele, explicou os perigos e possíveis pormenores de uma grande pandemia:

"A próxima epidemia pode ser no ecrã do computador de um terrorista que usa a engenharia genética para criar uma versão sintética do vírus da varíola ou um vírus da gripe extremamente contagioso e

mortal. (...) Seja por uma aberração da natureza ou pelas mãos de um terrorista, os epidemiologistas dizem que um agente patogénico de rápida propagação, transportado pelo ar, poderia matar mais de 30 milhões de pessoas em menos de um ano. (...) Temos de nos preparar para as epidemias da forma como os militares se preparam para a guerra. Isto inclui jogos de germes e outros exercícios de emergência para compreender melhor como as doenças se propagam, como as pessoas reagem em pânico, e como lidamos com coisas como auto-estradas congestionadas e sistemas de comunicação.

Três meses mais tarde, o Centro Johns Hopkins para a Segurança da Saúde começou a planear de forma abrangente uma nova manobra pandémica pela primeira vez em muitos anos - ainda maior e mais complexa do que as anteriores. O título era "Clade X". Os preparativos começaram em Maio de 2017, quatro meses após a entrada de Trump na Casa Branca.

O cenário foi diferente desta vez. Sem varíola, sem peste, sem antraz, mas sim um novo tipo de mistura de vírus, que segundo o guião foi desenvolvido no laboratório de uma empresa de biotecnologia: uma combinação genética de um vírus Parainfluenza altamente infeccioso e o vírus Nipah, particularmente mortal. (O vírus Nipah, a propósito, surgiu em tempo real na Índia ao mesmo tempo que o exercício e foi aí contido com a ajuda de um investigador do exército americano que tinha desenvolvido uma vacina cujas empresas de fabrico receberam financiamento de 25 milhões de dólares após o surto).

"Acção directa para conseguir 'Reiniciar'".

O que era novo no guião do exercício não era apenas o tipo de vírus, mas também o facto de já não se presumir que houvesse terroristas sem nome ou biografia, mas que um documento que acompanhava a manobra descrevia com surpreendente detalhe a história do grupo terrorista fictício ABD ("A Brighter Dawn"). Aí se diz:

"A Brighter Dawn" foi formada nos Estados Unidos nos anos 90. O objectivo declarado do grupo era abrandar e eventualmente inverter a decadência do planeta causada pela superpopulação. Nessa altura, o objectivo da ABD era ajudar a humanidade a regressar a um antigo estado. As actividades do

grupo nessa altura eram geralmente pacíficas e incluíam palestras e grupos de discussão, activismo de base, e relações públicas.

Em 2010, o número de membros de A Brighter Dawn tinha aumentado consideravelmente, tanto em número como em diversidade geográfica. Havia membros e associações locais em muitos países. Por esta altura, parece ter havido uma divisão dentro de A Brighter Dawn. Um grupo extremo no ABD considerou que era necessária uma acção directa para alcançar a "redefinição" ou "mudança de paradigma" que seria necessária para alterar fundamentalmente o equilíbrio.

Este grupo de farpas era composto por não mais de 30 pessoas. Um líder carismático assumiu a liderança e trabalhou de perto com cerca de 25 outros membros da ABD no grupo que tinham uma educação em ciências da vida, incluindo virologistas. Após a cisão, o grupo de fragmentação montou um laboratório perto de Zurique, fazendo-se passar por uma pequena empresa biotecnológica de arranque. Criou um laboratório sofisticado de ciências da vida com equipamento livremente disponível e centrou-se no desenvolvimento de uma arma biológica que teria um impacto global. Os líderes da ABD também parecem ter sido guiados pela ideia de uma praga bíblica como correctivo dos excessos da humanidade. O grupo da farpa foi financiado por membros, doadores privados com os mesmos interesses e envolvimento em actividades ilegais. (...)

Após o patogénico Clade-X ter sido desenvolvido e fabricado com sucesso, voluntários da ABD, dispostos a correr o risco de infecção, viajaram pelo mundo com pequenas quantidades do patogénico líquido e espalharam os vírus com frascos de spray padrão em locais públicos apinhados. Os numerosos ataques foram relativamente ineficientes, com quase metade deles a não infectar ninguém; os outros ataques resultaram numa média de apenas 50 pessoas a ficarem doentes. No entanto, isto foi suficiente para desencadear a pandemia de Clade X.

O exercício teve lugar em Washington a 15 de Maio de 2018, novamente no luxuoso Hotel Mandarin Oriental. O surto ensaiado começou na Alemanha. Realizou-se uma série de reuniões do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, os actores foram novamente políticos americanos de alto nível, alguns

dos quais já tinham desempenhado funções governamentais e parlamentares semelhantes ou idênticas na realidade. (1) (Uma lista dos participantes pode ser encontrada no final deste texto)

Segundo o roteiro, um dos primeiros eventos após o surto foi o desenvolvimento de um teste PCR para detectar o vírus. (PDF, p. 11) O debate centrou-se então em grande parte nas restrições de viagem e no encerramento (então chamado quarentena). Falou-se sobre o "nível de violência para manter a quarentena" que poderia ser permitido. (PDF, p. 31) Concluiu-se que tinha de ser criada mais "clareza jurídica" "em questões de transferência de poderes durante a quarentena". O governo deveria também incluir nos planos possíveis efeitos negativos deste tipo de quarentena "incluindo a resistência pública à sua implementação". (2)

150 milhões de mortos

No exercício, a crise foi vivida em movimento rápido. O surto a ser regulamentado cobriu um período de muitos meses. De acordo com este cenário, o número de mortes aumentou no final para 150 milhões em todo o mundo, incluindo 15 milhões nos EUA. De acordo com os autores, estes eram ainda números baixos, só possíveis pelo facto de a produção de vacinas ter sido extremamente acelerada.

No final do exercício, portanto, a primeira prioridade era pedir ao governo que disponibilizasse imediatamente os fundos necessários para desenvolver novas vacinas "dentro de meses e não de anos". (3) Foi feita uma menção especial às novas vacinas RNA (como as promovidas por Bill Gates) - que modificam geneticamente os seres humanos e desempenham um papel importante na crise da coroa. As recomendações dos planificadores do exercício ao governo declararam

"Os recentes desenvolvimentos na biologia sintética (...) abrem novas oportunidades para a rápida descoberta de medicamentos e vacinas eficazes. Do mesmo modo, novas abordagens para contramedidas, tais como vacinas auto-reforçadoras de mRNA (...) são plataformas promissoras que permitem um desenvolvimento rápido numa emergência. (...) tudo isto poderia ser feito de forma distribuída para que mais pessoas em mais lugares pudessem produzir antídotos em grande escala".

Tudo considerado, o exercício pareceu um sucesso para os organizadores. Concluíram que o exercício tinha chegado a um grande público e sensibilizaram para os efeitos das pandemias. O Washington Post tinha relatado o exercício três vezes. Clade X levou a uma série de apresentações e eventos de seguimento no Congresso dos EUA, a Reunião de Peritos da Convenção sobre Armas Biológicas, o CDC, o Instituto Aspen e outras organizações. (4)

O tema estava, portanto, de novo na ordem do dia a vários níveis. (...) Quando a equipa do Johns Hopkins Center for Health Security concebeu subsequentemente um exercício de acompanhamento ainda maior e ainda mais complexo ("Evento 201"), a liga de patrocinadores de topo entrou a bordo: a Fundação Bill e Melinda Gates e o Fórum Económico Mundial (WEF). (...) Este exercício foi fundamentalmente diferente dos anteriores, na medida em que desta vez não se tratava de debates e votações a ensaiar dentro do governo, mas explicitamente de treinar os governos para trabalharem com corporações globais durante uma pandemia. Numa descrição feita pelo Centro Johns Hopkins para a Segurança da Saúde, dizia

"Nos últimos anos, o mundo tem experimentado um número crescente de epidemias, que se elevam a cerca de 200 eventos por ano. Estes acontecimentos estão a aumentar e estão a perturbar a saúde, a economia e a sociedade. Lidar com estes acontecimentos já está a colocar uma tensão nas capacidades globais, mesmo que não haja o perigo de uma pandemia. Os peritos concordam que é apenas uma questão de tempo até uma destas epidemias se tornar global - uma pandemia com consequências potencialmente catastróficas. Uma pandemia grave que se torna "Evento 201" exigiria uma cooperação fiável entre indústrias, governos e instituições internacionais chave. (...) Semelhante aos três exercícios anteriores do Centro - Clade X, Dark Winter and Atlantic Storm - Evento 201 que visava informar e educar os líderes seniores do governo dos EUA, outros governos e empresas.

O exercício Event 201 teve lugar a 18 de Outubro de 2019, dois meses antes do aparecimento do coronavírus, e simulou irritantemente o surto de uma pandemia global de coronavírus.

Este texto é um excerto do livro "Chronicle of an announced crisis - How a virus could change the world",

Westend Verlag, 176 páginas, 15 Euros.

Fontes e notas:

(1) Tocou: Secretário de Estado: John Bellinger, Antigo Conselheiro Jurídico do Departamento de Estado dos EUA e do Conselho de Segurança Nacional; Secretário da Defesa: James Talent, Antigo Senador dos EUA; Procurador-Geral: Jamie Gorelick, Antigo Procurador-Geral Adjunto dos Estados Unidos, Comissário da Comissão do 11 de Setembro; Secretário da Saúde e Serviços Humanos: Margaret (Peggy) Hamburg, antiga Comissária da FDA, antiga Comissária do Departamento de Saúde e Higiene Mental da cidade de Nova Iorque; Secretária da Segurança Interna: Tara O'Toole, Vice-presidente Executiva e membro sénior, In-Q-Tel, antiga Subsecretária para a Ciência e Tecnologia; Directora da CIA: Jeffrey Smith, Ex-Conselheiro Geral da CIA; Líder da Maioria no Senado: Tom Daschle, Ex-Senador dos EUA, Líder da Maioria no Senado; Presidente da Câmara dos Representantes: Susan Brooks, Congressista, Ex-Procuradora-Geral dos EUA para o Distrito Sul de Indiana; Directora do CDC: Julie Gerberding, Ex-Directora do CDC.

(2) Crystal Watson et al: "Clade X: A Pandemic Exercise", Health Security, Vol. 17, No. 5, 7 de Outubro de 2019, p. 415

(3) Ibid., p. 414

(4) Ibid., p. 417

+++

Este artigo foi publicado pela primeira vez em 27.10.2020 na [Magazin multipolar](#).

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Ligar mundo / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK